

Crise e Sustentabilidade

04-09-2009

* José Carlos Nunes Barreto

Vários renomados pensadores colocaram sob um mesmo vetor, a crise ambiental pela qual o planeta passa, e a recessão que estamos pelejando para vencer, e vivida em maior ou menor intensidade por todos países e negócios mundializados. Também concordo com esta tese, mas gostaria de, ao definir sustentabilidade, colocar mais uma dimensão fundamental para entendermos o que está ocorrendo no Brasil: a falta de justiça social, pois sustentabilidade seria o crescimento econômico com equilíbrio ambiental e justiça social.

A eleição de Lula, votado até por quem odiava o petismo, se deu exatamente porque tínhamos crescimento, mas sem equilíbrio ambiental e sem justiça social. Quando o torneiro mecânico rasgou o contrato com quem o elegeu, se fez soar o gongo de Regina Duarte em 2001: “Tenho medo do Lula”. Ao financiar através do BNDES os grandes desmatadores da Amazônia, e demitir sua ministra do meio ambiente para aprofundar o dirigismo sobre o País, se aliou a Sarney, Renan e Color, traíndo por completo os ideais republicanos, enquanto legisla através de medidas provisórias, substituindo o Parlamento, ao mesmo tempo em que dirige as cortes supremas de justiça com salamaleques e acordos. Construiu assim a pax lulista, que impõe Dilma como sua sucessora, para que, como imperador reine por mais oito anos.

Agora quem tem medo sou eu. Tenho medo da Dilma. De seu olhar gélido de general da ditadura capaz de sevir e enterrar militantes de esquerda que um dia ela foi. Da sua capacidade de sumir com as fitas que comprovam que a ex-secretária da receita- Dra. Lina, se encontrou sim com ela, ao ser intimada ao palácio para “agilizar” as coisas para as empresas do clã Sarney.

Karl Max ensinou que a história só se repete como farsa ou tragédia, e justiça social se faz com cobrança justa de impostos. Ao demitir funcionários de carreira do estado, porque se recusaram a fazer uso político de suas funções, o governo Lula se faz lesa pátria.

Reflito sobre Tiradentes que só existiu para nós como herói libertário, porque idealizou a revolta contra a taxaço do ouro nacional pelos portugueses. Pergunto então, quando se dará a nossa e em que grau de intensidade, se como tragédia ou farsa. Um bom momento seria agora, contra nosso dinheiro estar financiando estradas para Evo Morales enquanto o mesmo expulsa brasileiros na fronteira, ou os acordos com o rico Vaticano que não precisa mais pagar o que deve ao Brasil. Tudo isto é injustiça social e mais está arraigado na sociedade de norte a sul do País. Em Minas, a alíquota real de ICMS sobre aviões é de 4%, enquanto a de automóveis populares é de 12%.

Os pequenos produtores lutam contra a falta de financiamento, uma vez que dinheiro do BNDES é só para grandes conglomerados, como a Petrobras que só este ano já levou 25 bilhões de reais. Se pelo menos parte deste dinheiro, por exemplo, 5 bilhões fossem enviados para as milhares de incubadoras tecnológicas de nossas universidades, o País daria um salto de qualidade. O Google não existia há menos de 10 anos, e 50% dos bens e serviços que vamos usar nos próximos cinco anos ainda serão criados, em várias partes do mundo. Principalmente em lugares onde haja um banco de fomento igual ao BNDES, porém voltado para justiça social de seu povo. Isto é sustentabilidade.

*Professor doutor

debatef@debatef.com.br